

NOTA TÉCNICA

CONSTATAÇÃO DA MONILÍASE DO CACAUEIRO NO ACRE

A Monilíase é uma doença do cacaueiro e do cupuaçzeiro, causada pelo fungo *Moniliophthora roreri* que ataca diretamente o fruto em qualquer fase do seu desenvolvimento. Uma vez instalada nas plantações causa grandes perdas econômicas, pois pode comprometer até 100% da produção. Nos frutos doentes, inicialmente são formadas manchas achocolatadas que mais tarde esporulam, formando um pó creme que contém milhões de esporos do fungo. Esses são dispersos principalmente pelo vento, mas também pela água da chuva, além de insetos, animais selvagens e pelo próprio homem, principalmente, a longas distâncias, infectando os frutos de novas plantas e espalhando a doença.

A doença foi recentemente detectada em cacaueiros e cupuaçzeiros em um pomar urbano na cidade de Cruzeiro do Sul, estado do Acre. Nos próximos dias, sob a coordenação do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), técnicos de várias instituições estão tomando medidas de erradicação do foco e de prospecção na região para prevenção da disseminação do fungo.

Diante dessa ocorrência, devem ser reforçadas as medidas de contingenciamento para bloqueio da disseminação da Monilíase no território brasileiro envolvendo todos os elos da cadeia produtiva do cacau, mediante o cumprimento de protocolos fitossanitários, de monitoramento da lavoura e das medidas de mitigação da praga. A Instrução Normativa no 112, publicada pelo MAPA em 11/12/2020, no seu Cap. 3, Art. 10, que regulamenta todas as ações fitossanitárias para contingenciamento dessa praga, assim como o Protocolo de Biossegurança devem ser seguidos.

Por outro lado, a Comissão Executiva do plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) continua com as pesquisas na busca de variedades de cacaueiros resistentes à doença, assim como o desenvolvendo de ações integradas com pesquisadores renomados do Brasil e do exterior, principalmente nos países onde a Monilíase já ocorre, como o Equador, o Peru e a Costa Rica, para estabelecimento de várias medidas de manejo para controle.

Essas ações estão inseridas no Programa Preventivo à Monilíase do Cacaueiro, liderado pela CEPLAC, com o foco no manejo integrado de pragas (controles químicos, cultural, biológico e genético) e em ações no âmbito da fitopatologia (epidemiologia e biologia do patógeno), genômica e melhoramento preventivo. Os resultados obtidos servem de embasamento para as ações de defesa fitossanitária e manejo da doença.

No âmbito da fitopatologia, a CEPLAC tem avançado nas possíveis rotas de entrada do fungo no Brasil, modelos biomatemáticos de disseminação da doença, epidemiologia e biologia do patógeno. Estes estudos são essenciais para o controle regional da doença e estabelecimento de medidas de mitigação de risco.

Outro eixo fundamental desse Programa, já citado, é o Programa de Melhoramento Genético Preventivo, no qual o Centro de Pesquisas do Cacau - CEPEC / CEPLAC está avaliando cerca de 200 clones com potencial de resistência à Monilíase em fazendas da Bahia e Espírito Santo, incluindo-se variedades resistentes já recomendadas em outros países. Esses clones encontram-se no seu primeiro ano de produção, alguns

deles mostrando-se bastante precoces. Além, disso o CEPEC conta hoje com pelo menos 10 mil plantas descendentes de clones resistentes introduzidos de vários países, em avaliação, para a produção de futuras variedades. Em 2020, foram enviados cerca de 200 clones para serem quarentenados na Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia para, após o período de quarentena, serem enviados para realização de testes em países com alta severidade da doença (Equador e Peru), incluindo-se alguns clones amplamente plantados na região cacauícola da Bahia e Espírito Santo. Todas essas ações estão alinhadas com o Manual de Procedimentos do Plano de Contingência da Monilíase, documento oficial do MAPA.

Para saber mais sobre a doença e as medidas de prevenção consulte o Protocolo de Biossegurança Doméstica e a cartilha sobre a Monilíase do Cacaueiro (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/ceplac/publicacoes/moniliase>) e também a live “Monilíase: risco iminente para a cacauicultura nacional” (<https://youtu.be/pmNw9pbN9NQ>).

Karina Peres Gramacho

Givaldo Rocha Niella

José Marques Pereira

Lucimara Chiari